

XXXIV

A P A R T E S

Não olvides que o silêncio
Vitória e virtude encerra.
Vencer sobre a própria língua
E' mais que vencer a guerra.

Aprende a buscar proveito
Nas sombras de tua dor.
Muita vez, do esterco imundo
A planta retira a flor.

Mal vais se a louca ambição
E' o gênio com que te isolas.
Quem muito estima a demanda
Acaba pedindo esmolas.

Esforça-te a prol do bem
E terás horas tranquilas.
O Senhor espalha as nozes
Mas o homem deve abri-las.

Nossa vida deve ser
Fonte cantando à bondade.
Água estanque e sem proveito
E' cofre de enfermidade.

Trabalha constantemente
Se procuras luz e paz.
O tédio é a chaga invisível
Daquele que nada faz.

Voa o tempo como o vento,
Dia a dia, hora por hora.
Se queres felicidade,
Faze o bem, aqui e agora.
